

Saiba o que fazer para não dar “carona” a esse molusco!

O Mexilhão Dourado já foi identificado em rios do Triângulo Mineiro. Sua presença já foi confirmada nos rios Grande e Paranaíba, estando presente nos reservatórios de algumas usinas hidrelétricas da região do Triângulo Mineiro. A presença desta espécie exótica nos rios da região causa preocupação, uma vez que o combate ainda é incerto, sendo a **prevenção** um importante caminho para evitar que o mexilhão chegue a outros rios e reservatórios. Sendo assim, seguem dicas preventivas para evitar a proliferação da espécie:

- ✓ Descartar a água de irrigação ou piscicultura no solo ou no mesmo corpo hídrico onde ela foi captada, de preferência acima do ponto de captação;
- ✓ Examinar as embarcações e eliminar as incrustações presentes nos cascos, antes de adentrar em rios e reservatórios;
- ✓ Limpar periodicamente as embarcações utilizadas para prestação de serviço, pesca e lazer, utilizando solução de água sanitária (misturar 1 litro de água sanitária a 20 litros de água);
- ✓ Não devolver ao rio nenhum resíduo, água do fundo do barco, resultante da operação de limpeza do barco. Coloque os resíduos sempre em terra;
- ✓ Evitar o transporte de iscas vivas de um rio para outro;
- ✓ Limpar periodicamente apetrechos de pesca ou equipamentos utilizados por empresas em monitoramentos realizados em reservatórios;
- ✓ Não realizar a soltura de alevinos em reservatórios, evitando o descarte da água de outros ambientes aquáticos.

| Fontes:

<http://peixeinvocemig.blogspot.com.br/2012/03/mexilhao-dourado-molusco-tem-causado.html>
<http://www.ibama.gov.br/areas-tematicas/mexilhao-dourado>

<http://www.agenciainas.mg.gov.br/noticia/mexilhao-dourado-chega-a-regiao-do-baixo-medio-s>
<http://www.italpa.gov.br/meioambiente/mexilhao-dourado>

MMA - Ministério do Meio Ambiente, Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/174/_arquivos/anexo_resoluconabio05_estrategia_nacional_especies_invasoras_anexo_resoluconabio05_174.pdf - Acessado em 23 de maio de 2017.



CONHECENDO O
MEXILHÃO
dourado

+55 34 3512-4400

Fazenda Quilombos, s/nº - Edifício de Controle - Casa de Força - 2º Andar, Sala 2
Zona Rural - Araguari/MG

Saiba mais em:

www.ccbe.com.br



Consórcio Capim Branco Energia

| Mexilhão Dourado, o que é?

O mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) é um pequeno molusco (bivalve) aquático de água doce. Embora de pequena dimensão, possui grande capacidade reprodutiva e de incrustação (fixação), aderindo em substratos variados e adaptando-se aos mais diversos ambientes aquáticos. Originário dos rios do sul do continente asiático, migrou para o continente sul americano através da água utilizada como lastro de grandes navios, sendo detectado na Argentina no início da década de 1990. Desta data em diante, vem se alastrando pelo Brasil, sendo detectado em rios do país, como por exemplo, o Rio Grande e Rio Paranaíba.



| Impactos Ambientais.

Considerada uma espécie exótica invasora com grande capacidade de reprodução, dispersão e incrustação, o mexilhão dourado vem provocando impactos ambientais negativos e transformações de habitats aquáticos.

Um dos fatores que contribui para sua proliferação em águas brasileiras está diretamente relacionado ao fato de praticamente não haver predadores naturais. Dessa forma, a espécie compete por alimentos e espaço junto a outros organismos aquáticos como moluscos nativos e peixes que naturalmente habitam os lagos e rios, promovendo um desequilíbrio ecológico neste ambiente.

| Impactos Operacionais e Econômicos.

Os impactos causados pelo mexilhão dourado não se restringem aos aspectos ambientais. O mexilhão dourado pode causar prejuízos operacionais e econômicos ao obstruir tubulações de captação de água para o **consumo humano e irrigação**. Na piscicultura, pode prejudicar a produção ao se fixar nos tanques redes, comprometendo a qualidade da água e o desenvolvimento dos peixes. Em **Usinas Hidrelétricas**, a presença do mexilhão dourado pode obstruir tubulações, prejudicando o sistema de refrigeração das turbinas e incrustando em grades de proteção de unidades geradoras, onerando a manutenção do sistema e, por vezes, comprometendo a geração de energia.

Mexilhão dourado jovem à esquerda e adulto à direita. Foto: Site Copel



Capacidade de Incrustação
Foto: Blog Peixe Vivo CEMIG



Mexilhões-dourados UHE Igarapava localizada no Rio Grande.

Fotos: Acervo UHE Igarapava.